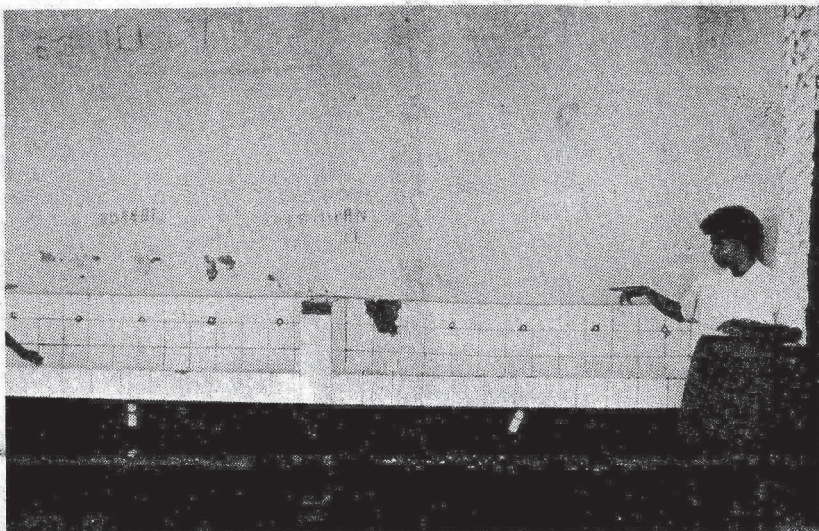
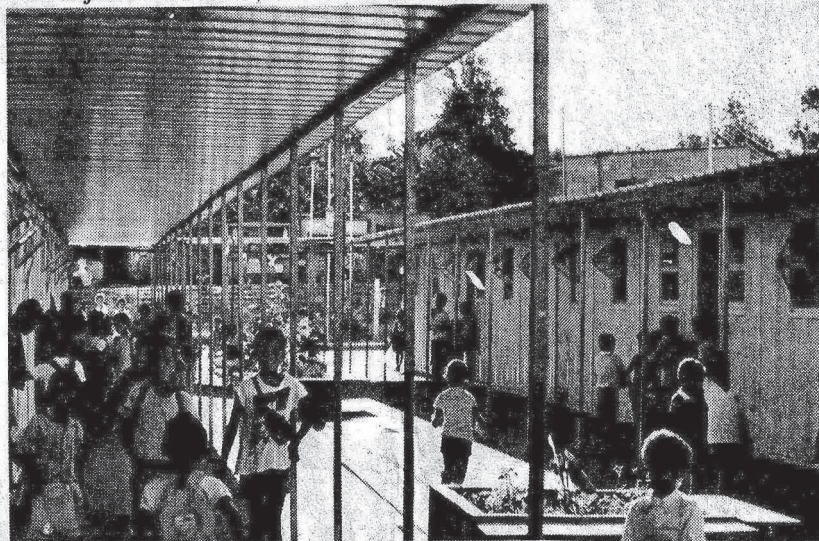


Escolas, uma lição de descaso



A sujeira tem sido permanente na maioria dos estabelecimentos



Escola de lata — uma "sauna" que inquieta todos os estudantes

A situação das escolas de Brasília é caótica. Janelas, carteiras, salas e banheiros estão danificados. Faltam segurança, energia e água em muitas delas. Só maiores verbas podem resolver

Ieda Cavalcanti

O Governo do Distrito Federal aplicou, nos últimos três anos, Cz\$ 2 bilhões, 545 milhões e 916 mil no setor de educação. Uma verba que não é suficiente para atender à todas as áreas, principalmente a de manutenção das escolas que, em sua maioria, se encontra em péssimas condições.

A parte de manutenção e ampliação de escolas é a que leva a menor fatia no bolo orçamentário. De acordo com dados oficiais, publicados pela imprensa na semana passada, em 1985, a verba foi de Cz\$ 744 milhões, mas deste total, Cz\$ 627, foram gastos com pessoal, o que significa que quase nada sobrou para outros serviços. Em 1986, o quadro não foi diferente. Do montante de Cz\$ 1 milhão e 916 mil cerca de Cz\$ 1 milhão e 656 foram repassados para o setor de pessoal. O GDF adquiriu Cz\$ 1 bilhão e 800 milhões e mais uma verba complementar da Secretaria de Planejamento de Cz\$ 920 milhões, destinados à implantação do plano de cargos e salários. De acordo com os dados, no ano passado, foram construídas e ampliadas 228 salas de aula.

"O governo atual também criou uma fábrica de escolas, que trabalha com o sistema de argamassa armada e que diminui os custos das construções. Até o momento, a fábrica de argamassa, montada em Taguatinga, já construiu sete escolas pré-moldadas...", afirma uma matéria de propaganda do GDF. Este projeto se parece com uma cópia mal feita dos Centros de Integração e Educação Popular (Cieps), realizado pelo ex-governador Leonel Brizola no Rio de Janeiro. Há pouco tempo construídas, algumas dessas escolas, como as de Taguatinga, já apresentam problemas de falta d'água e de infra-estrutura.

Antes da implantação das escolas de argamassa armada, algumas cidades-satélites foram "presenteadas" com as "escolas de lata", assim denominadas por serem construídas com zinco, na administração passada. São sete escolas que se transformaram em verdadeiras saunas para os alunos. Qualquer leigo sabe que uma construção com este metal é inapropriada para uma cidade, como Brasília, de clima quente e seco. A partir das 10 até às 16 horas, segundo os estudantes, as salas se tornam "verdadeiros fornos".